

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores a Revista Summa Sapientiae, uma publicação semestral da Faculdade Internacional Cidade Viva.

A revista reflete o compromisso desta instituição na disseminação de um debate acadêmico atualizado e de alta qualidade, fruto de pesquisa e pensamento crítico, à luz da cosmovisão cristã. Busca ser um registro público e histórico do conhecimento teológico contemporâneo, propagando o conhecimento produzido pelas academias de teologia.

Agradecemos, primeiramente, a Deus por ter permitido a construção deste sonho acadêmico. Somos gratos também àqueles que contribuíram para produção desta primeira edição.

A Revista publica textos inéditos na área de teologia e textos interdisciplinares em diálogo com a teologia. Nesta edição oferecemos aos leitores textos sobre cosmovisão cristã, discussões permeadas pelo pensamento de Herman Dooyeweerd, fenomenologia das religiões, reforma protestante, ensino religioso, entre outros.

O artigo de Joel Silva Santos nos leva a considerar que uma visão distorcida/dualista do pensamento cristão ao longo da Idade Média, fundamentada em Platão e Aristóteles, comprometeu o envolvimento dos cristãos pela causa ambiental e o seu real entendimento. Desta forma, o resgate de uma cosmovisão bíblica reformada, com base na escola de pensamento neocalvinista e o surgimento da ecologia profunda, vem contribuindo para o debate ecológico contextualizado e holístico, além do engajamento da comunidade cristã e sociedade em geral no enfrentamento da crise ambiental e promoção da sustentabilidade ambiental.

Já a produção de Rachel Ferreira Moreira Leitão analisa a influência do consumismo, enquanto narrativa pós-moderna, no modo de vida do cristão na atualidade e os reflexos desta influência no cumprimento do chamado missional da Igreja e no custeio da implantação do Reino de Deus.

Sérgio da Cunha Falcão discute sobre a relação entre ansiedade, depressão e teologia prática cristã. Para tanto, mostra que a cosmovisão pós-moderna de relativismo ético, fuga de metanarrativas estruturantes e até de anticristianismo, além de um paradoxal misticismo religioso, tem trazido à humanidade um vazio existencial profundo.

E Saulo Duarte Lima Ribeiro trata sobre a fenomenologia das religiões e a relação de sacrifício entre os adeptos da teologia da prosperidade. Neste sentido, defendeu que para esta teologia, o sacrifício necessariamente resulta em recompensa espiritual e material para o fiel, sendo então o sacrifício incentivado e a tal conquista celebrada e proclamada na comunidade de fé à qual o mesmo pertence.

Anderson Barbosa Paz retrata a ideia de “Soberania das Esferas” do jurista holandês Herman Dooyeweerd como uma contribuição no estabelecimento de um limite ao ativismo judicial em uma sociedade plural.

Continuando com a perspectiva de Herman Dooyeweerd, Davi Tavares Viana apresenta como o pensamento dooyeweerdiano seria uma possível solução para a polaridade existente na filosofia política entre o poder político e a justiça. Nesta seara, demonstra que este pensamento pode contribuir para a reflexão filosófica fundamental acerca da origem do homem e sua finalidade dentro de um sistema cósmico absolutamente coerente em sua infinita diversidade.

Adair Nelo Pereira e Maria do Socorro Freire de Sá trazem um estudo sobre o crescimento evangélico mostrado nos últimos Censos do IBGE, com destaque para os evangélicos de missão, tentando explicar as razões do aumento numérico dos batistas.

Elton Roney da Silva Carvalho se propôs a discutir as características da reforma protestante, sua relação com a Modernidade e como as ideias educacionais de Lutero podem oferecer competências para uma atuação cristã diferenciada diante do cenário da Modernidade.

Gustavo Leite Castello Branco apresenta a questão do proselitismo como um fenômeno intrínseco às religiões em geral e como elemento integrante da própria espiritualidade dos chamados “monoteísmos históricos”. A partir do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases empreende uma análise multifocal da vedação de proselitismo no Ensino Religioso ministrado em instituições públicas.

Idílio Oliveira de Araújo desenvolve o conceito analítico de pecado, não como um ato, mas como um percurso, com suas atenuantes, agravantes e consequências. Assim, ilustra o tema descrevendo a visão de John Piper sobre a graça futura e a sua relação com um dos elementos do conceito de pecado bem como a resposta de Zaffaroni sobre conduta humana.

Por último, Fábio Barreto Motta, com uma contribuição totalmente em inglês, por meio da análise da vida e do ministério do Profeta Eliseu, verifica as abordagens dos ministérios carismático e social, mostrando que existe uma forte tensão entre o Cristão “espiritual” e o Cristão “socialmente comprometido”.

Desta forma, desejamos a todos os leitores um tempo de enriquecimento intelectual e aprimoramento do pensamento crítico.

Boa leitura!

Prof. Dr. André Ricardo Fonsêca da Silva
Editor Científico da Revista Summa Sapientiae